

OLHARES CRUZADOS: REPRESENTAÇÕES DAS
EPIDEMIAS NAS ARTES. DA CATÁSTROFE À RESILIÊNCIA

27-28
2023-2024

AP LC
Associação Portuguesa de Literatura Comparada

REVISTA
DEDALUS

U FLUL
LISBOA LETRAS
UNIVERSIDADE LISBOA
DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

CEComp Centro de Estudos
Comparatistas

CEL
Centro de
Estudos
em Letras

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICAS

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
FACULDADE DE ARTES
E HUMANIDADES

Alberto Manguel
Helena Buescu
Jean Bessière
Galim Tihanov
Ascensión Rivas Hernández
Ana Telles
Fernando Gomes
Maria Sofia Pimentel Biscaia
Celina Martins
Clara Ávila Omellas
Leonor Martins Coelho
José Eduardo Reis
Claudia J. Fischer
Tiago Clariano
Gabriel Franklin
Matteo Pupillo
António Martins Gomes
Marília Corrêa Parecis de Oliveira
Lourdes Cândia Martins
Fernanda Mota Alves
Luísa Afonso Soares
Ana Margarida Fonseca
Alexandra Cheira
José Domingues de Almeida
Maria Luísa Malato
Luca Fazzini
Mário César Lugarinho
Sílvia Renato Jorge
Inês Guerra dos Santos
Rosimária Sapucaia
Pedro Alves da Veiga
Ana Carvalho
Juliana Wexel
Ana Clara Santos
Célia Vieira

ESTUDOS

G.A. Powell
Patricia Couto
Armando Maggi
Paul Mirabile
João Almeida Flor

RECENSÕES

Ana Isabel Rodrigues
Liliana Pestana
Lara Câmara
Tiago Santos
Telma Carvalho
Gustavo Barros
Maria Luísa Malato
Leonor Pereira
Sara Nunes
Martina Altaf
Matthew M. Gorey
Beatriz Oliveira

DEDALUS

27
28
DEDALUS

REVISTA PORTUGUESA
DE LITERATURA COMPARADA

N.º 27-28 2023-2024

Org. Odete Jubilado
& Ana Isabel Moniz

AP LC
Associação Portuguesa de Literatura Comparada



EDIÇÕES
COSMOS



DEDALUS

Revista Portuguesa de Literatura Comparada

DEDALUS 27-28

OLHARES CRUZADOS:
Representações das epidemias nas artes.
Da catástrofe à resiliência.

CROSSED SIGHTS:
Representations of epidemics in the arts.
From catastrophe to resilience.

Org. Odete Jubilado & Ana Isabel Moniz

2023-2024

DEDALUS – Revista Portuguesa de Literatura Comparada

N.º 27-28 – 2023-2024

Conselho Editorial – Comité de Patronage – Advisory Board

Susan BASSNETT
(Universidade de Warwick)

Maria Alzira SEIXO
(Universidade de Lisboa)

Jean BESSIÈRE
(Universidade de Paris III)

Friedrich WOLFZETTEL
(Universidade Johann Wolfgang-Goethe)

Theo D'HAEN
(Universidade Católica de Leuven)

Michael WOOD
(Universidade de Princeton)

Djelal KADIR
(Universidade do Estado da Pennsylvania)

Comissão de Redacção – Comité de Rédaction – Editorial Board

José Pedro Serra (director – directeur – director)
Maria de Lourdes Câncio Martins, Teresa Cid, João Ferreira Duarte, Rui Carlos Fonseca, Simão Valente

Morada – Adresse – Address

José Pedro Serra
FLUL – Departamento de Estudos Clássicos
Alameda da Universidade – 1600-214 LISBOA

© Associação Portuguesa de Literatura
Comparada

Todos os direitos reservados de acordo com
a legislação em vigor

Capa: Henrique Cayatte

Fotocomposição: Edições Cosmos
Impressão e acabamentos: Garrido Artes Gráficas

Tiragem: 300 exemplares
Periodicidade: anual

ISSN 0871-9519
Depósito legal 314632/10

Preço – Prix – Price

(portes não incluídos / frais d'envoi non inclus / postage not included)

Portugal:
Sócios da APLC: 10€
Não-sócios: 20€
União Europeia / Union
Européenne / European Union: 25€
Outros Países / Autres Pays / Other
Countries: US\$ 30.00

EDIÇÕES COSMOS
Rua Direita de S. Pedro, 207 – 2140-098 CHAMUSCA
Tel.: 249 768 122
E-mail: geral@edicoescosmos.pt
www.edicoescosmos.pt
Edições Cosmos® é uma marca registada da Zaina Portugal

De acordo com a política científica seguida pela *Dedalus*, todos os artigos
que a ela forem submetidos estão sujeitos a uma dupla arbitragem científica.

According to the policy of *Dedalus*, all submitted articles are subject
to double-blind peer review.

Nota Introdutória

O presente volume, que integra os números 27 e 28 da revista *Dedalus*, é, à excepção da secção “Estudos” e de algumas recensões, resultado da selecção e organização das Professoras Odete Jubilado, anterior Presidente da Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC), e Ana Isabel Moniz, membro do Centro de Estudos Comparatistas, a quem a direcção confiou a edição deste volume. Mediante este processo, o objectivo da direcção da revista foi o de celebrar e dar o devido relevo ao VIII Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, realizado entre 12 e 14 de Outubro de 2022, sob o título genérico “Olhares Cruzados: Representações das epidemias nas artes. Da catástrofe à resiliência / Crossed Sights: Representations of epidemics in the arts. From catastrophe to resilience”. Por vocação da revista, e também pelo mérito da iniciativa, a *Dedalus: Revista Portuguesa de Literatura Comparada* não podia, nem queria ficar indiferente a este evento. É, pois, com muito gosto que acolhemos e publicamos uma selecção das comunicações aí apresentadas.

A primeira palavra de agradecimento vai, por isso, para as Professoras Odete Jubilado e Ana Isabel Moniz pelo excelente trabalho realizado e que apenas confirmou o acerto da nossa decisão. Uma palavra de agradecimento é também devida à Associação Portuguesa de Literatura Comparada, cujo apoio científico e financeiro foi indispensável para a publicação destes números, confirmando, de resto, a excelente colaboração entre a APLC e a *Dedalus*. Não posso deixar de agradecer, como de resto tem acontecido em outros anos, o dedicado contributo do Professor Rui Carlos Fonseca tendo em vista a presente publicação.

Dedalus. Olhares cruzados: representações das epidemias nas artes. Da catástrofe à resiliência
Crossed sights: Representations of epidemics in the arts. From catastrophe to resilience

Com um profundo sentido de reconhecimento por tudo quanto pelos estudos literários, e em particular pelos estudos comparatistas, fizeram, não podemos deixar de assinalar e de lamentar a morte entretanto ocorrida de dois membros do nosso Conselho Editorial, os Professores Vítor Manuel de Aguiar e Silva e João de Almeida Flor, académicos de prestígio indiscutível e figuras cimeiras do escol da cultura portuguesa. A obra que deixam será motivo de regresso e de repetida reflexão, em memória enriquecida pelo tempo, armas pelas quais se tecem a nossa fragilidade e a nossa luta contra a morte e o nada.

Pela direcção
José Pedro Serra

Prefácio

No volume 27/28 da *Dedalus* estão plasmados grande parte dos contributos apresentados no *VIII Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada* com o tema *Olhares cruzados: representações das epidemias nas artes. Da catástrofe à resiliência*, que decorreu de 12 a 14 de Outubro de 2022, na Universidade de Évora, numa organização conjunta da Universidade de Évora e da Universidade da Madeira.

Assumindo uma perspectiva comparatista, procura-se neste conjunto de textos reflectir sobre as várias configurações das epidemias desde a Antiguidade até aos nossos dias, partindo de um contexto de indagação sobre o caos e a crise causados pelas pandemias. A secção subdivide-se em nove eixos temáticos: Epidemia e resiliência; Epidemia como alegoria da sociedade; Epidemia e distopia; Epidemia e declínio moral; O confinamento como motor de criatividade; Representações e releituras das diversas epidemias; Epidemia, catástrofe e trauma; Epidemia e testemunho; Pandemia, filosofia e sociedade de controle; Epidemia e arte digital; a que acrescem as habituais secções de Estudos e Recensões.

Ao longo dos tempos, as diferentes epidemias, de que podem ser exemplo a peste negra, a gripe espanhola, a cólera, a sida, foram concebidas como catástrofes que provocaram alterações profundas tanto nos modos de existência como nas formas de relacionamento humano. A pandemia da Covid-19 inscreveu-se na perspectiva de uma crise global que surpreendeu e estilhaçou a visão do mundo e do homem, causando traumas, medos, estados de angústia ao provocar rupturas inesperadas na cultura e na economia, entre outras áreas. Como ocorre, aliás, no

caso das diversas artes (cinema, dança, fotografia, literatura, pintura, arte digital), que têm tido a capacidade de confrontar o homem com a estranheza provocada por distintas epidemias. O que implica dialogar com diferentes linguagens, explorar o valor alegórico do caos, denunciar as disfuncionalidades das sociedades, bem como questionar o valor da Humanidade. A epidemia surge, assim, como uma experiência-limite de incerteza e de imprevisibilidade que interroga a relação do homem com a sua finitude.

Relembremos o *Decameron* (1348-1353) em que Bocaccio encenou o confinamento provocado pela peste negra, em que sete mulheres e três homens, confinados numa casa de campo, contam histórias para afastar a morte, mas também as releituras da obra canónica de Bocaccio, como o óleo *A Tale from Decameron* (1916), de John William Waterhouse, e ainda o filme *Il Decameron* (1971), escrito e dirigido por Piero Paolo Pasolini.

Acresce a colecção de contos *The Decameron Project* da revista *The New York Times Magazine* (2020), que reuniu textos de vinte e nove escritores que, inspirados no modelo de Bocaccio, reflectiram sobre os impactos da pandemia da Covid-19, imaginando o inimaginável através da Literatura como estética da resiliência.

Nas artes visuais, *O Triunfo da Morte* (1562), de Pieter Brueghel, também conhecido como o Velho, explora a devastação colectiva associada a uma pandemia, apresentada como uma batalha em que exércitos de esqueletos são comandados pela morte, segundo uma leitura renascentista. Por sua vez, a arte expressionista de Egon Schiele, no óleo *A Família* (1918), retrata como a gripe espanhola fragilizou o seu corpo e o da sua mulher. Inscrita na perspectiva da Bioarte, escultura e arte digital, a artista britânica Anna Dumitriu impregnou na sua instalação *Plague Dress* (2018) o tecido de um vestido do século XVII com o DNA da bactéria *Yersinia pestis*, extraído das bactérias mortas da praga, num jogo conceptual de provocação. Numa exaltação da empatia, diferentes artistas de arte urbana como Vhils, Banksy e Lewis Miller prestaram tributo aos profissionais de saúde para enaltecerem o sentimento de compaixão, de coesão e de comunidade no modo como estes enfrentaram a pandemia da Covid-19.

Também na música, Igor Stravinsky reinterpreta na sua ópera *Oedipe Rex* (1927) a tragédia de Sófocles numa Tebas assolada pela peste.

Os textos de Mary Shelley, *The Last Man* (1821), *The Scarlet Plague* (1912), de Jack London e o romance *Fever* (2016), de Deon Meyer, desenvolvem o tema da epidemia, associado ao fim da humanidade, assumindo a função antecipadora de documentos que contribuem para antever o futuro. Nesta mesma perspectiva apocalíptica, o filme *Contagion* (2011), de Steven Soderbergh, surge como uma profecia do coronavírus ao mostrar o rápido progresso de um vírus letal, transmissível pelo ar e as diferentes tentativas de investigadores, médicos e funcionários de saúde pública para enfrentar e combater a doença.

Tal como a narrativa pode ser perspectivada como um remédio contra a epidemia que reflecte sobre os seus efeitos, como argumenta Antoine Compagnon (2020), também as artes constituem um modelo de reflexão crítica para alcançar modelos alternativos de vida perante a experiência frenética das nossas sociedades contemporâneas antes da propagação do vírus da Covid-19. Caracterizadas pela capacidade de reinvenção, as artes incentivam o repensar das epidemias como mecanismos catalisadores de mudança em busca de um novo humanismo.

Odete Jubilado & Ana Isabel Moniz

27-28 – OLHARES CRUZADOS: REPRESENTAÇÕES DAS EPIDEMIAS NAS ARTES. DA CATÁSTROFE À RESILIÊNCIA. CROSSED SIGHTS: REPRESENTATIONS OF EPIDEMICS IN THE ARTS. FROM CATASTROPHE TO RESILIENCE.

OLHARES CRUZADOS CROSSED SIGHTS

- | | | |
|----|----------------------------------|--|
| 19 | Alberto Manguel | The Mirror of Medusa |
| 27 | Helena Buescu | Catastrophe, Resilience, and the 1755 Lisbon Earthquake |
| 41 | Jean Bessière | Le roman de l'épidémie : l'homme nu et la société questionnée – Defoe, Manzoni, London, Saramago |
| 53 | Galin Tihanov | Of Journeys, Masks, and Wars: World Literature in Times of Crisis |
| 65 | Ascensión Rivas Hernández | Epidemia y testimonio: un país en estado de alarma |
| 83 | Ana Telles | Música em tempos de pandemia: representações de crises sanitárias na tradição musical erudita europeia |

EPIDEMIA E RESILIÊNCIA EPIDEMIC AND RESILIENCE

- | | | |
|-----|-------------------------------------|--|
| 103 | Fernando Gomes | L'homme face au fléau – <i>Actualité de La Peste</i> d'Albert Camus |
| 119 | Maria Sofia Pimentel Biscaia | Transnational posthumanism in times of pandemic: resistance in Emily St. John Mandel's <i>Station Eleven</i> (2014) and <i>Sea of Tranquility</i> (2022) |

EPIDEMIA COMO ALEGORIA DA SOCIEDADE EPIDEMIC AS AN ALLEGORY OF SOCIETY

- | | | |
|-----|-----------------------------|---|
| 139 | Celina Martins | <i>La Peste</i> de Albert Camus e <i>Ensaio sobre a cegueira</i> de José Saramago: épidémie, allégorie et apprentissage |
| 155 | Clara Ávila Ornellas | Espaço urbano e as necessidades de higienização social em crônicas de Lima Barreto e João Antônio |

EPIDEMIA E DISTOPIA EPIDEMIC AND DYSTOPIA

- | | | |
|-----|------------------------------|---|
| 173 | Leonor Martins Coelho | <i>Um mundo aflito. Memória de um tempo de ausência</i> , de Jorge Letria – Distopia, visão crítica e superação |
|-----|------------------------------|---|

- 187 **José Eduardo Reis** Representações utópico-literárias em defesa dos direitos dos animais
- 207 **Claudia J. Fischer** Substituir crianças. Acerca de dois dramas familiares em crise epidémica: *Der Findling* de Heinrich von Kleist e “Supertoys Last All Summer Long” de Brian Aldiss
- EPIDEMIA E DECLÍNIO
MORAL
EPIDEMIC AND MORAL
DECLINE
- 221 **Tiago Clariano** Da palidez ao esplendor do vermelho das rosas: cambiantes do *Ennui* em Baudelaire
- EPIDEMIA E TESTEMUNHO
EPIDEMIC AND TESTIMONY
- 243 **Gabriel Franklin** As coisas difíceis do mundo
- 251 **Matteo Pupillo** A criatividade como força tensora em tempos pandémicos: consonâncias e dissonâncias entre o *Diário da Peste* (Gonçalo M. Tavares) e o *Diário da Peste de Londres* (Daniel Defoe)
- EPIDEMIA E DECLÍNIO
MORAL
EPIDEMIC AND MORAL
DECLINE
- 267 **António Martins Gomes** Representações da peste na literatura portuguesa oitocentista
- 287 **Marília Corrêa Parecis de Oliveira** A linguagem cinematográfica e a representação da violência no romance *Em Câmera Lenta*, de Renato Tapajós
- REPRESENTAÇÕES E
RELEITURAS DAS DIVERSAS
EPIDEMIAS
REPRESENTATIONS AND
RE-READINGS OF THE
VARIOUS EPIDEMICS
- 309 **Lourdes Cândia Martins** Confluência de crises no mundo ocidental contemporâneo: das sanitárias à da literatura que as lembra e diz
- 321 **Fernanda Mota Alves** Escrever a doença na cidade moderna – Heinrich Heine e o “relato da cólera”
- 331 **Luísa Afonso Soares** O Crepúsculo da Humanidade em *Nosferatu*, de F.W. Murnau e Werner Herzog
- 349 **Ana Margarida Fonseca** Representações pós-pandémicas: a construção do futuro e a salvação da memória em *O Último Gozo do Mundo* de Bernardo Carvalho
- 365 **Alexandra Cheira** Literary Representations of Epidemics: from Boccaccio’s Decameron to The *Decameron Project: 29 New Stories from the Pandemic*

- 387 **José Domingues de Almeida** Anticiper le pire. *De Profundis* d’Emmanuelle Pirotte : pandémie et résilience
- 397 **Maria Luísa Malato** *História Autêntica do Planeta Marte*: uma leitura física, metafórica e metafísica da pandemia de 1918 depois da catástrofe
- PANDEMIA, FILOSOFIA E
 SOCIEDADE DE CONTROLE
 PANDEMIC, PHILOSOPHY AND
 THE SOCIETY OF CONTROL
- 417 **Luca Fazzini** A “ciência” colonial no regime do biopoder: ecos nas
 Mário César Lugarinho literaturas e nas culturas em português
- 435 **Sílvia Renato Jorge** Colonialismo e necropolítica: práticas do biopoder
- EPIDEMIA E ARTE DIGITAL
 EPIDEMIC AND DIGITALART
- 447 **Inês Guerra dos Santos** O Ensino *online* das artes performativas em Portugal:
 Rosimária Sapucaia resultados parciais da investigação do Projeto CyPet
- 463 **Pedro Alves da Veiga** Ciberperformance: da transposição à inovação
- 483 **Ana Carvalho** Ciberperformance: análise de criações performativas *online*
 Juliana Wexel pré e pós-pandemia
- 497 **Ana Clara Santos** Processos e práticas no palco digital
 Célia Vieira
- ESTUDOS
 GENERAL STUDIES
- 517 **G.A. Powell** A Rhetoric of Mythology: A Barthesian Analysis of Marx’s Revolutionary Prophecy
- 541 **Patricia Couto** O silêncio da memória na obra de Ricardo Ben-Oliel
- 559 **Armando Maggi** Nostalgia for *The Courtier*? Francisco Rodrigues Lobo’s *Corte na aldeia e noites de inverno* (1619) and the Crisis of the Early-modern Portuguese Court
- 585 **Paul Mirabile** The Quest of Two Heroes in James Joyce’s *Araby* and in the *Holy Grail*
- 595 **João Almeida Flor** Incidências Cristãs num Naufrágio da Carreira da Índia (1552)
- 619 **José Pedro Serra** The stoic logos between the tragic logos and the Christian logos
- RECENSÕES
 BOOK REVIEWS
- 635 **Ana Isabel Rodrigues** Martins, Guilherme d’Oliveira. *Património Cultural: Realidade Viva*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2020. 124 pp. ISBN 978-989-9004-19-1

- 639 **Liliana Pestana** Chaves, Duarte Nuno (coord.). *Questões de Identidade Insular na Macaronésia*. Ponta Delgada: CHAM – Centro de Humanidades; Velas: Santa Casa da Misericórdia, 2020. 322 pp. ISBN 978-989-54856-0-4
- 645 **Lara Câmara Tiago Santos** Castro, Rodrigo de. *A Peste de Hamburgo: Tratado Breve da sua Natureza e Causas*. Introdução, edição, tradução e notas de Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro, Gabriel A. F. Silva; Prólogo de Jon Arrizabalaga. Porto: Edições Afrontamento, 2021. 155 pp. ISBN: 978-972-36-1860-0
- 649 **Telma Carvalho** Li, Hua. *Chinese Science Fiction during the Post-Mao Cultural Thaw*. Toronto: University of Toronto Press, 2021. 234 pp. ISBN: 978-1-4875-3781-4
- 653 **Gustavo Barros** Séneca. *Tragédias. Volume 1: Tiestes, Troianas, Agamémnon, Édipo, Fenícias*. Tradução, introdução e notas de Ricardo Duarte. Lisboa: Edições 70, 2021. 319 pp. ISBN 978-972-44-2503-0
- 657 **Maria Luísa Malato** Brilhante, João, e Ana Isabel Vasconcelos (coord.). *Biografias do Teatro Português*, 11 vols. Lisboa / Porto: CET; IN-CM; TNDM II, TNSJ, 2016-2022.
- 669 **Leonor Pereira Sara Nunes** Pinheiro, Joaquim, Samuel Mateus, Mario Franco (coord.). *Pestes e Epidemias: Estudos Interdisciplinares em Humanidades*. V.N. Famalicão: Húmus, 2022. 249 pp. ISBN 978-989-755-754-5
- 675 **Martina Altalef** Kilomba, Grada. *Memórias da Plantação. Episódios de racismo quotidiano*. Tradução de Nuno Quintas, 3.^a ed. Lisboa: Orfeu Negro, 2022. 272 pp. ISBN 978-989-9071-23-0
- 681 **Matthew M. Gorey** Martínez-Osorio, Emiro, and Mercedes Blanco (eds.). *The War Trumpet: Iberian Epic Poetry, 1543–1639*. Toronto/ Buffalo/London: University of Toronto Press, 2023. 400 pp. ISBN 978-1-4875-4632-8
- 687 **Beatriz Oliveira** Marco Aurélio. *Meditações*. Tradução de Rui Carlos Fonseca. Introdução de José Pedro Serra. Lisboa: Penguin Clássicos, 2023. 183 pp. ISBN: 978-989-784-800-1